

Primeira Parte: Compreendendo Relacionamentos

Capítulo Um: Espaço Comum

*O que temos em comum constitui um vínculo
muito mais poderoso do que as diferenças que
usamos uns contra os outros.*

Em cada uma de nossas atividades diárias precisamos de muito esforço e muita habilidade para sermos capazes de nos comportar conforme o esperado. No trabalho, por exemplo, espera-se que cumpramos bem nossas obrigações e nos conduzamos do modo como requer nossa posição. Temos que tratar os clientes de uma maneira e os supervisores de outra. Quando saímos do trabalho, e tomamos o ônibus ou o trem, agimos de um certo modo; se falamos com um estranho, nós nos expressamos de um jeito diferente.

Continuamente mudamos a maneira de nos expressar, de acordo com diferentes situações. Nós nos adaptamos tão espontânea e rapidamente que achamos ser sempre os mesmos. Pensamos nunca mudar nosso jeito de falar e reagir. Um dos aspectos fundamentais de nossa educação é precisamente este: saber como nos comportar de maneira apropriada em todas as circunstâncias, e reconhecer a diferença entre uma situação e outra. Graças a essa capacidade é possível para nós manter um sistema de relacionamento, que é muito complexo, mas ao mesmo tempo, nem penoso nem difícil de ser mantido.

Mesmo assim, muitos de nós não estamos satisfeitos com a forma de nos relacionar, não por ser ruim, mas superficial. Gostaríamos de estabelecer relacionamentos mais intensos, mais significativos. É óbvio que não podemos ter esse tipo de relação com todas as pessoas, mas desejaríamos tê-lo pelo menos, com aqueles mais próximos. Infelizmente, isso é algo que nem sempre achamos fácil fazer.

Para conseguir um bom relacionamento dentro da estrutura de nossas atividades quotidianas, precisamos praticar um grande controle sobre nós mesmos. Temos que absorver os aborrecimentos e dificuldades sem parecermos frustrados. Temos que conservar uma certa conduta no trabalho, e com as pessoas ao nosso redor. E por não conseguir atenuar nossa tensão, ela começa a aumentar. Que melhor maneira de abrandá-la do que encontrar um amigo ou estar em casa?

Relaxar nossa tensão raramente facilita uma boa convivência com as pessoas. Pelo contrário, é freqüentemente fonte de desentendimentos e mútua dor. Nosso amigo pode descarregar seus problemas em nós; e em casa, também nossos familiares tendem a aliviar suas tensões e frustrações. Não podemos

esperar um bom relacionamento com alguém se vivemos chorando em seu ombro ou se descontamos nele nossas frustrações e reações. Nossos amigos e familiares esperam de nós um comportamento diferente.

O que podemos fazer para melhorar essa situação e transformá-la em um meio de convívio menos superficial?

Podemos fazer, e muito. Podemos começar, observando como nós nos relacionamos. Podemos ver como usamos as pessoas, para aliviar nossas frustrações, ou conseguir o que queremos. Podemos ver francamente o modo pelo qual tentamos controlar as pessoas. Assim que nos virmos com um pouco mais de clareza perceberemos que existem muitas pequenas coisas que podemos começar a fazer para melhorar nossos relacionamentos.

Começemos com um fato muito simples sobre relacionamento: quando estamos com alguém, tendemos a enfatizar nossas diferenças - opiniões contrastantes, hábitos, preferências, objetivos. Quando isso acontece, normalmente defendemos nossa posição e os outros defendem a sua. Há, porém, uma pequena distância entre esse estado de coisas e uma discussão ou sério desentendimento. O fato de enfatizar essas diferenças, raramente conduz a bons relacionamentos ou a um real entendimento entre as pessoas. Necessitamos um método diferente.

Em vez disso, em qualquer relacionamento, devemos descobrir elementos que compartilhamos, os quais podemos chamar "espaço comum". Quando descobrimos semelhanças, encontramos uma linguagem comum que nos levará a começar uma relação mais estreita, que poderá aprofundar-se com tempo e esforço.

As divergências estão sempre relacionadas a circunstâncias. Cada um é submetido a diferentes experiências. Nossos colegas de trabalho podem ser de diferentes condições sociais e culturais. Cada personalidade tem suas próprias características. Até pessoas de uma mesma família são muito diferentes umas das outras. Apesar disso, todos somos seres humanos, sensíveis à dor e ao prazer, todos passamos por dificuldades, ansiamos por felicidade e buscamos o meio para desenvolver nossas potencialidades.

Nossa condição humana nos une. O que temos em comum constitui um bônus muito mais poderoso do que as diferenças que usamos uns contra os outros. No fim, o que tende a nos separar são nossas próprias características adquiridas, que podem ser controladas e transformadas por nós mesmos. O que nos une pertence a nossa natureza humana, a uma história que é comum a toda a raça humana e às possibilidades de todos os seres humanos. Quando nos conscientizarmos desse espaço comum e nossos relacionamentos se desenvolverem nessa direção automaticamente nos comunicaremos melhor e encontraremos o canal pelo qual poderemos compreender uns aos outros profunda e permanentemente.